

**Novas Identidades, Novos Territórios – aproveitando os recursos
culturais para o desenvolvimento territorial**

Prof. Dr José Marcos Froehlich

CPF: 520518030-72

DEAER/CPGExR/UFSM

R. José Crivelaro, 235, apto 202; Santa Maria – RS; CEP 97095-330

jmfroe@smail.ufsm.br

Ms Heberton Fabrício Inocêncio Alves

CPF: 054696556-36

DEAER/CPGExR/UFSM

R. Clemente Pinto, 80; Camobi; Santa Maria – RS; CEP 97110-190

inocenciofabricio@hotmail.com

**10 - Desenvolvimento Territorial e Ruralidade
Apresentação em sessão com debatedor**

Novas Identidades, Novos Territórios – aproveitando os recursos culturais para o desenvolvimento territorial

Resumo

Estratégias de desenvolvimento apoiadas na tendência contemporânea de valorização das especificidades culturais locais e dos recursos naturais têm motivado alguns lugares a criarem ou reformularem sua própria identidade. No caso de nove municípios da região central do Rio Grande do Sul, esse tipo de estratégia de desenvolvimento resultou na construção social de um novo território e conseqüentemente de um novo espaço social de interação: a Quarta Colônia de Imigração Italiana. Nesse texto abordamos esse processo através de uma perspectiva que enfatiza seus aspectos sócio-culturais. Culturais, na medida em que a construção de novas identidades e espaços, bem como a valorização do patrimônio cultural e natural, passa por questões simbólicas. Sociais, na medida em que o conseqüente surgimento de novos territórios possibilita novos tipos de interações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Construção social; Desenvolvimento territorial

Novas Identidades, Novos Territórios – aproveitando os recursos culturais para o desenvolvimento territorial¹

1. APRESENTAÇÃO

Na contemporaneidade ocorre uma mudança de valores que tem levado a uma valorização das diversidades culturais e da natureza. Sintomático dessa mudança é a difusão do discurso da sustentabilidade na mídia e nos meios acadêmicos, o surgimento de novas modalidades de turismo que enfatizam a cultura e a natureza dos lugares visitados, o consumo de bens culturais diferenciados e com qualidades específicas. Aproveitando os nichos de mercado e fontes de financiamentos abertos por esse tipo de tendência, algumas comunidades estão melhor aproveitando seus recursos naturais e culturais como uma tentativa de melhoria da sua qualidade de vida.

Esse processo de aproveitamento de recursos passa pela construção ou reformulação das identidades locais, bem como pela valorização do seu patrimônio cultural e natural através de projetos de desenvolvimento. Essa manipulação das identidades e os novos tipos de redes sociais criadas através dos projetos de desenvolvimento resultam num novo tipo de territorialidade. Neste caso a construção de uma identidade étnica, aliada a um projeto de desenvolvimento sustentável, o PRODESUS, em nove municípios da região central do rio Grande do Sul, criou um novo espaço de interação social: “A Quarta Colônia de Imigração Italiana”.

O presente trabalho tenta demonstrar, através de uma reflexão teórica apoiada na análise qualitativa do conteúdo de documentos, materiais de divulgação turística e de entrevistas realizadas com informantes-chave da área de estudo, um pouco da história da construção desse novo espaço social, bem como o modo como essa construção perpassa por questões culturais e pela influência mútua de universos locais com escalas sócio-culturais mais amplas.

2. O CONTEXTO CULTURAL CONTEMPORÂNEO

Vê-se hoje uma mudança cultural, que ocorre não só no Brasil, como em outras partes do mundo. Essa mudança de valores está longe de ser hegemônica, mas representa uma tendência.

Os sinais objetivos do esgotamento dos modelos tradicionais de crescimento econômico, aliados à consciência dos limites físicos do meio ambiente e à necessidade ética de construir sociedades mais justas, minimizando o sofrimento humano, fazem parte de um movimento cultural, com raízes nas mais diversas regiões do planeta, no sentido de um amplo questionamento sobre a produção, o consumo, a política e os modos de viver predominantes nas últimas décadas (Gonçalves 2003:15).

Nessa mudança se destaca a valorização das especificidades e diferenças culturais, bem como uma preocupação com o meio ambiente. As novas formas de turismo que buscam um contato mais íntimo com outras culturas e com a natureza e o recorrente discurso da sustentabilidade -

¹ Apoio FAPERGS.

que entre outras coisas privilegia a biodiversidade e a diversidade cultural - são expressões dessa tendência.

O atual interesse por temas relativos ao ambiente, independente das causas que o informam e das práticas sociais dele decorrentes, permite a interpretação de seus indícios como um desejo contemporâneo de “retorno à natureza”. Desejo que vem se traduzindo em algumas buscas, como por exemplo, a obsessão pela proteção da natureza, a valorização e a tentativa de salvaguarda dos saberes de comunidades tradicionais. (Serrano, 2001:11)

O fenômeno da globalização, tal como uma moeda, tem duas faces - o verso e o reverso, que correspondem ao global e ao fragmento - um não vive sem o outro. Fortalecer as diferenças - expressas pelo lugar - significa alimentar o global. O turismo vive das especificidades, uma vez que as pessoas se deslocam em busca do novo, do inusitado, da aventura, de um lugar - caracterizado pela sua força identitária. (Rodrigues, 1999: 12).

Essa aludida preocupação ambiental contemporânea está a rebater nas possibilidades e formas como os espaços locais e rurais têm passado a ser construído socialmente. Este rebatimento é multiforme e capaz de imprimir, para além das chamadas novas funções não-agrícolas do espaço rural, matizes renovados a categorias derivadas da própria dinâmica social do mundo rural, como a identidade coletiva e a sociabilidade local. As identidades sociais de grupos, quer catalizadas por variáveis territoriais, étnicas ou culturais, podem ser definidas como o resultado de um duplo processo, de afirmação versus distinção, que se vai forjando na base de relações de interdependência e dos círculos sociais que os indivíduos vão estabelecendo entre si nas situações cotidianas de suas vidas. Este duplo processo constrói-se em torno de práticas e sistemas de significações que, sendo partilhados por vários indivíduos, tende a constituí-los em grupos (Rodrigo, 1996). E a dinâmica destes processos de (re)construção das identidades sociais, na atualidade, constituem-se e afirmam-se progressivamente no âmbito de redes de sociabilidade.

Considerando os processos de globalização e de localização/regionalização em curso como não dicotômicos e indissociados, assoma que é a diversidade de lugares, regiões, paisagens, territórios, em suas dinâmicas; e a impulsão das demandas sociais que proporcionam uma realidade global fragmentada e com muitas possibilidades de articulações. Pulverizado por particularismos e singularidades, mas em conexão com o social mais amplo, o lugar recebe determinações externas e as combina às narrativas locais. Assim, as gestações de novas configurações sócio-espaciais são prenhes do mundo e do lugar. O lugar supõe o mundo que no primeiro se manifesta, pondo em movimento uma conexão dialética (Luchiari, 2000). Se antes as populações dos lugares tinham a sua percepção do espaço social limitado àquele necessário a sua própria reprodução, hoje, o mundo - as evoluções de uma ‘ordem’ internacional - se coloca também como referência incontornável.

Torna-se característica da contemporaneidade a capacidade de deslocar a moldura, de mover-se entre vários focos e escalas espaço-temporais, de lidar com um leque de material simbólico de onde várias identidades podem ser formadas e reformadas - construídas - em situações diferentes. Os indivíduos, nas sociedades contemporâneas, não pertencem mais a um só código cultural homogêneo e, portanto, não têm mais uma única identidade distintiva e coerente. Há, com isso, o fim das *monoidentidades* e a possibilidade de construção de novas identidades a partir da coexistência - em um mesmo grupo e mesmo até em um único indivíduo - de vários códigos simbólicos. As identidades construídas e permeadas por essa lógica cultural contemporânea, que

alguns chamam de pós-moderna, são híbridas, maleáveis e multiculturais (Canclini, 1995). E, como as possibilidades tecnológicas e sociais de nossa época possibilitam aos indivíduos e aos grupos intervir em escalas territoriais múltiplas, esta construção identitária acaba por internalizar muitas vezes também as contradições (ou os paradoxos) entre as diversas escalas de ‘pertencimento’.

Contudo, é notável como tem havido uma extensão de repertórios culturais e o aumento dos recursos de vários grupos para criar novos modos simbólicos de afiliação e ‘pertencimento’, um esforço para retrabalhar e reformular o significado de signos existentes, e, em todo este processo, a dimensão espacial (local/regional) parece exercer um papel fundamental. Com a hiper-valorização pós-moderna do pluralismo e das diversidades, certas diferenças na qualidade dos lugares (da infra-estrutura ao clima social) passam a ser mais ou menos valorizadas entre potenciais investidores ou empreendedores, ocasionando competição entre aqueles que disputam recursos e buscam atraí-los para os seus respectivos espaços. Abre-se a possibilidade do aproveitamento das novas ‘estruturas de oportunidades’ promovidas pelo processo de globalização a partir das potencialidades específicas e interessantes que a escala regional/local pode apresentar em relação a outras escalas. Tal coloca como crucial a capacidade de concertamento e de ação autônoma por parte de atores regionais/locais, que devem estabelecer relações de competência e competição para mobilizar ou atrair recursos ou investimentos produtivos (não necessariamente industriais ou de *ethos* produtivista)(Yañez, 1998).

Hoje, já não seria mais possível pensar o mundo, os espaços locais, ou o espaço rural sem admitir que um mesmo espaço é sempre um espaço plural, onde há diferentes formas de se afiliar ou se identificar com um território (produção, emprego, patrimônio, residência, residência secundária, lazer e turismo etc.). Não há mais a superposição quase imutável de um grupo com um espaço, o que conforma o chamado fenômeno da ‘desterritorialização’ ou ‘deslocalização’. Todavia, este fenômeno não anula o espaço, antes instaura uma forma de concorrência entre espaços locais ou regionais que devem e se tornam jogadores dentro de uma série de jogos sócio-políticos e sócio-econômicos, fazendo valer suas potencialidades, em que as heranças ecológica, cultural, paisagística, social, ambiental acabam constituindo a diferença valorizada. E, embora estes processos toquem também ao urbano, às pequenas cidades, o mundo rural tornou-se predisposto atualmente a constituir o pólo do passado histórico, da herança, dos valores seguros, da sociabilidade convivial, em suma, a constituir o apoio dum imaginário e de práticas de realocização (Mormont, 1996).

3. QUARTA COLÔNIA: NATUREZA E CULTURA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL

Na região central do Rio Grande do sul, pode-se apontar uma experiência importante no sentido do aproveitamento das novas estruturas de oportunidades promovidas pelo processo de globalização e tangenciadas pelas características da lógica cultural contemporânea a partir das potencialidades específicas e interessantes que a escala regional/local pode mobilizar (em termos de heranças cultural, ecológica, paisagística, social, ambiental etc. presentes) . A experiência do *Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia do RS* - PRODESUS (Programa Nacional da Mata Atlântica - PNMA/Projetos de Execução Descentralizada - PED-RS), que reuniu em consórcio nove municípios da região do COREDE centro do estado do RS (Silveira Martins, São João do Polêsine, Ivorá, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Dona Francisca, Restinga Seca e Agudo), desenvolveu-se recentemente, entre 1996 e 1998. Tal projeto abarcou atividades que envolveram cursos de formação em Educação Ambiental e Patrimonial, o

resgate da memória cultural dos imigrantes italianos, técnicas e práticas de diversificação e reconversão produtiva para uma agricultura ‘ecológica’ e ‘sustentável’, e o estímulo à discussão e implementação do turismo rural, cultural e ecológico na região.

Na década de 1990, organismos internacionais como a UNESCO e o Banco Mundial, preocupados com a problemática ambiental global, lançaram o programa de cooperação científica internacional *Man and Biosphere*-MAB, com o objetivo de coibir a deterioração sistemática de ecossistemas e recursos naturais singulares, reconhecendo tais áreas especialmente protegidas como ‘Reservas da Biosfera’. Compondo uma rede internacional de intercâmbio e cooperação científica e financeira, as ações das ‘Reservas da Biosfera’ objetivam, além do fomento e difusão do conhecimento científico, a conservação da biodiversidade e a educação ambiental, a promoção do desenvolvimento sustentado e da participação da população local na busca de soluções para os problemas de interação com seu meio ambiente. O programa MAB, através do Banco Mundial, disponibilizava recursos de financiamento a fundo perdido para projetos que preenchessem estes requisitos, desde que no âmbito de áreas reconhecidas como ‘Reservas da Biosfera’. Atendendo a solicitação oficial do governo brasileiro, o MAB-UNESCO declarou como “Reserva da Biosfera”, entre 1991-1992, as partes mais significativas dos remanescentes da Mata Atlântica demarcadas no Brasil. O país, assim, habilitou-se a concorrer aos recursos disponibilizados pelo programa, tendo como gestor federal o Ministério do Meio Ambiente, o qual criou para este fim o Programa Nacional da Mata Atlântica (PNMA) e, como parceiros, os órgãos estaduais de Meio Ambiente.

Aproveitando-se da oportunidade de financiamento a fundo perdido de projetos que tivessem como foco a questão ambiental e o ‘desenvolvimento sustentável’ e tendo a reconhecida ‘Reserva da Biosfera’ da Mata Atlântica em significativas parcelas de seus territórios, os referidos municípios formaram o CONDESUS - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia - que buscou assessoria e parcerias técnicas, e elaborou e apresentou o PRODESUS aos órgãos avaliadores, obtendo o almejado financiamento para a proposta. Ressalta-se que a capacidade de concertamento e de ação autônoma por parte dos atores regionais/locais - no caso, os municípios e seus parceiros: UFSM, EMATER etc. - era um requisito para desatar o processo da experiência e sua consecução, até mesmo porque se estava a estabelecer relações de competência e competição (com outros projetos de outros espaços) para mobilizar e atrair os recursos necessários. E, para além das esferas institucionais, este concertamento envolveu também parte da sociedade civil organizada, como algumas associações de agricultores, escolas, círculos de pais e mestres, organizações não-governamentais. Em entrevista ao *Informativo PRODESUS*, de Novembro de 1997, a coordenadora do PED-RS, Iara F. Velasques, afirma que o programa buscava acompanhar, no que tange à política ambiental:

O Estado do Rio Grande do Sul priorizou a aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável à conservação ambiental dos Ecossistemas Costeiros, da Mata Atlântica e de seus Ecossistemas Associados, atribuindo-se relevância para os temas vinculados ao ecoturismo, preservação de comunidades tradicionais e agricultura sustentável, como temas de maior potencial para serem desenvolvidos nestas regiões.(...)O projeto baseia-se na integração das variáveis naturais e culturais, onde a educação ambiental desempenha o papel estruturador das diversas atividades. A participação da comunidade e a consolidação de sua organização para implementar as ações do projeto representam a garantia de sua continuidade em fase posterior ao aporte de recursos, ou seja, a garantia da sustentabilidade ambiental. (p.03)

Ao se analisar os depoimentos de dois participantes orgânicos do PRODESUS, que compuseram sua coordenação executiva, podemos verificar que as diretrizes expressadas acima parecem ter sido bem assimiladas no que se refere ao discurso sobre as premissas e estratégias de ação do projeto:

Parece assim que, basicamente, o norte de todo o projeto é a busca do Desenvolvimento Sustentável e aí em cima disso várias diretrizes foram traçadas, basicamente 4 ou 5 diretrizes, né? Primeiro é trabalhar a Educação Patrimonial, já vinha sendo trabalhado através de um projeto anterior chamado PREPE - Projeto Regional de Educação Patrimonial - que é um projeto direcionado basicamente à comunidade escolar da Quarta Colônia e com o PRODESUS a educação patrimonial ficou mais enfocada na questão da Educação Ambiental, né? Então, essa é uma diretriz fundamental. A outra é a do turismo, turismo no sentido amplo, turismo ecológico, rural, patrimonial, cultural, né? Enfim, buscar uma série de ações para desenvolver o turismo na região e evidente que o turismo está ligado a toda uma série de atividades, no caso a Educação Ambiental também. Depois, procurar incentivar, desenvolver estilos de agricultura ecológica, essa é uma das idéias principais, vários projetos, várias ações foram financiadas pelo PRODESUS visando introduzir nas comunidades rurais experiências de agricultura ecológica, visando a transformação da matriz produtiva tradicional baseada em todo o pacote da Revolução Verde, que ainda predominava na região, e permeando tudo isso, buscando uma visão mais global de toda a região, em termos do seu patrimônio natural. Por isso, foi criada uma linha de gerenciamento dos Recursos Naturais, procurando conhecer melhor nossa fauna e nossa flora da região, e criando um centro de referência para poder agrupar todas as informações que foram levantadas na região. Então, acho que foi isso basicamente o novo valor que foi introduzido, o valor cultural e político que foi introduzido foi esse, que a questão do Desenvolvimento Sustentável ficou bem mais palpável e assimilável por parte das lideranças político-partidárias, institucionais da Quarta Colônia, e pela comunidade também, né?, porque a estratégia correta do programa foi a estratégia da comunicação, houve um investimento forte em comunicação através de cartilhas, jornais, programas de rádio. C. F. - Agrônomo; atual Chefe do Escritório Regional da EMATER Depressão Central

As premissas foram culturais, chamando a atenção para as referências culturais de base dessas pessoas, essa experiência acumulada que precisa ser revista, que precisa ser questionada, mas que precisa também ser valorizada e principalmente o seu lugar de inserção, as condições bio-regionais, como pensar no desenvolvimento levando em conta a interface ambiental, esse era o grande desafio do PRODESUS, ou seja, trabalhar as interfaces ambiental e a interface cultura, ou seja, as formas de atuar e como essas formas tivessem menor impacto ambiental possível e pudessemos agregar muito mais valor a um sistema produtivo muito mais articulado com essas questões culturais e ambientais.(...) Então, prá mim, o principal resultado do que podemos agora identificar nesse processo é a articulação regional e chamar atenção para uma quantidade de elementos culturais, naturais, que são necessários aliar no processo de desenvolvimento da nossa micro-região. J. I. - Ex-Coordenador executivo do PRODESUS

O exame do *Relatório de Atividades*,² em sua versão final, apresenta no item “Resultados Específicos Alcançados” um balanço quantitativo que demonstra bem o alcance do PRODESUS em termos regionais e dá uma idéia aproximada de seu espectro de ações.

² PRODESUS/CONDESUS – Quarta Colônia. *Relatório de atividades – Programa PED-RS*. Faxinal do Soturno: CONDESUS, 1998.

Tabela 01. Descrição e quantificação dos Resultados Específicos Alcançados pelo PRODESUS Quarta Colônia - 1998.

RESULTADOS ESPECÍFICOS ALCANÇADOS		
Descrição	Un.	Quantidade
-Área mapeada	Km ²	2.906,56
-Florestas inventariadas	Km ²	632,63
-Viveiros florestais qualificados	Un	07
-Viveiros criados	Un	02
-Árvores matrizes e produtoras de sementes identificadas e catalogadas	Un	78
-Mudas de espécies nativas adquiridas e plantadas	Un	23.000
-Mudas de espécies de rápido crescimento adquiridas e plantadas	Un	200.000
-Áreas degradadas recuperadas	Ha Ha	50
-Florestas degradadas enriquecidas	Un	50
-Mudas de erva-mate plantadas	Cx	23.000
-Colméias recebidas	Un	630
-Unidades demonstrativas de agricultura ecológica implantadas	Un	37
-Hortas ecológicas implantadas	Un	37
-Pomares ecológicos implantados	Un	155
-Hortas de essências aromáticas implantadas	Un	12
-Agroindústrias criadas	Un	30
-Tanques para criação de alevinos construídos	Un	226
-Alevinos de jundiá adquiridos	Un	580.000
-Roteiros de turismo rural, cultural e ecológico implantados	Un	18
-Guias formados em turismo regional	Un	18
-Folders turísticos confeccionados	Un	25.000
-Placas de sinalização turística colocadas	Un	166
-Kits com 10 cartões-postais confeccionados	Un	7.500
-Reuniões de formação e informação com as comunidades	Un	100
-Reuniões técnicas -Cursos de formação em agricultura ecológica	Un	70
-Viagens de estudos	Un	01
-Seminários regionais	Un	70
-Cartilhas de educação patrimonial e ambiental confeccionadas	Un	05
-Cartilhas de agricultura ecológica e fruticultura ecológica	Un	2.000
-Cartilhas de essências aromáticas confeccionadas	Un	2.200
-Vídeo de educação ambiental produzido	Un	3.000
-Exemplares de 12 informativos tamanho tablóide e 3 cadernos de 24 páginas produzidos	Un	01
-Programas radiofônicos semanais produzidos		120.000
		40

Agrega-se, ainda, em termos de extensão quantitativa do projeto, os seguintes dados apontados pelo referido relatório:

Unidades familiares beneficiadas:	900 famílias
Estimativa de público envolvido:	5.500 pessoas
Educação ambiental nas escolas:	3.000 alunos
Orçamento total executado 1996-1998:	R\$ 923.000,00 reais

Os programas de Educação Ambiental e Patrimonial constituíram-se na base para a criação do programa PED-RS na região da Quarta Colônia. A experiência nessa área e o bem sucedido trabalho desenvolvido pelo conjunto de escolas municipais e estaduais dos nove municípios do PRODESUS foram, inclusive, reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - com o 'Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade', categoria Educação Patrimonial, na edição de 1997. O resgate do patrimônio histórico e cultural da região tentou levar em conta a sua articulação com o ambiental, através da composição paisagística, que está explícita nas imagens de alguns dos cartões postais feitos para a divulgação do projeto. Essa composição também é sugerida em alguns textos de divulgação da região como ilustra a seguinte passagem extraída da revista promocional "Novo Espaço", falando sobre o município de Dona Francisca:

Admirar a cidade, do outro lado do rio, principalmente ao entardecer, é fruir de um quadro vivo em que as luzes do acaso vão colorindo sua paisagem recortada pelo verde profundo das matas, nas encostas do Morro Santo Antonio, em cujo cume foi construída uma cruz.³

No eixo do turismo, foram desenvolvidas ações pontuais, porém básicas para a animação da região a partir da afirmação das suas potencialidades culturais e ambientais. Neste sentido, foram formados 18 guias de 'Turismo Regional', para fazer frente a uma carência de pessoal com formação técnica para atender aos roteiros turísticos que se planejava criar. Do mesmo modo, foram efetivamente criados, demarcados, sinalizados e divulgados, com folhetaria específica, também 18 roteiros (dois em cada município do PRODESUS), que buscaram integrar a região dentro de suas mais marcantes características e atrair maior fluxo turístico.

Tabela 02. Alguns dos Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico implantados pelo PRODESUS Quarta Colônia.

<p><i>Roteiro 1 - Cascata e Gruta do índio - Município: Agudo</i> Percurso: 62 Km - 4 horas - acesso fácil de carro por estrada tráfegável. Descrição: visita à cascata do Raddatz, mata nativa, contato com a comunidade, descida por degrau para avistar a queda d'água de 32 m. de altura. Visita à Gruta do índio com vestígios da vida dos índios que habitavam a região. Estacionamento para ônibus e veículos de passeio. Pode-se aproveitar para visitar o Museu do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão.</p>
<p><i>Roteiro 4 - Roteiro dos Pinhais - Município: Pinhal Grande</i> Percurso: nível fácil Descrição: saída na sede do município com caminhada por mata de araucária, visita à cascata do Fio Azul e visita à arquitetura típica do local.</p>
<p><i>Roteiro 5 - Roteiro da Cartuxa - Município: Ivorá</i> Percurso: 15 Km - 8 horas - nível médio Descrição: visita ao Mosteiro dos Monges Cartuxos com caminhada pela mata nativa até a cascata dos monges. Na sede do município, visita à Igreja Matriz e Torre do Cristo. Escalada e vista do Monte Grappa (580 m.). Almoço típico italiano. Pode-se aproveitar para visitar a casa onde nasceu Alberto Pasqualini.</p>
<p><i>Roteiro 7 - Cerro Comprido - Município: Faxinal do Soturno</i> Percurso: 18 Km - dia inteiro - nível alto</p>

³ **Revista Novo Espaço**, Ed. Especial: Quarta Colônia de Imigração Italiana – RS, Santa Maria: Pallotti, 2002, p23.

<p>Descrição: caminhada pela trilha do Cerro (subida de 3 horas), entre as cadeias de morros que fazem parte da Serra Geral, com vista panorâmica do Vale do Soturno, Várzea do Rio Jacuí e Vale do Novo Treviso. Após, descida à localidade de Novo Treviso, núcleo histórico que recebeu os primeiros imigrantes italianos de Faxinal do Soturno, com elementos típicos da arquitetura italiana do RS. Pode-se visitar a Igreja de São Marcos, o Museu de Novo Treviso e aproveitar o almoço típico.</p>
<p>Roteiro 10 - Vale Vêneto - Município: São João do Polêsine Percurso: 40 Km - nível fácil Descrição: visita ao local onde nasceu o diácono João Pozzobon, Igreja de São Pedro e passeio ao distrito de Vale Vêneto, incrustado entre morros, com visita ao Moinho do Brondani, Recanto do Maestro e Balneário Dom Vitório.</p>
<p>Roteiro 12 - Cascatas e Capelas - Município: Nova Palma Percurso: 74 Km - dia inteiro - nível médio Descrição: Gruta N. S. de Lurdes, caminhadas até as Cascatas do Pingo e da Pedra Branca, Capelas São José e Santa Cruz, com belos vitrais. Após, gruta indígena do Caemborá e Caverna de N. S. de Fátima. Por último, a capela de São Pedro, onde a pintura do forro foi feita pelo pintor Amadeu Kuliska em 1928.</p>
<p>Roteiro 13 - Berço da Quarta Colônia - Município: Silveira Martins Percurso: 8 horas - nível médio Descrição: saída de Santa Maria e passagem pelo monumento do Sol. Visita ao Moinho Colonial da Família Moro, onde se pode saborear uma boa cachaça ou suco de cana. Visita à Val Feltrina de carro e caminhada pelo interior da mata, podendo-se visitar as cascatas do Mezzomo e do Rosa, chegando ao conjunto histórico da Pompéia, ao monumento ao imigrante italiano e ao sítio histórico de Val de Buia. Almoço típico italiano.</p>
<p>Roteiro 15 - Roteiro dos Alemães - Município: Restinga Seca Percurso: 60 Km - 8 horas Descrição: Igreja Evangélica, Casa da Família Erahdt, antigo armazém, Salão Rockembach, Casa Prochnow, São Miguel Velho (vila de ex-escravos) e Mirante da Lomba Alta com vista panorâmica da cidade. Almoço e roteiro urbano com visita ao Buraco Fundo, fenda geológica de 2 mil m² e Cabanha Campo Novo.</p>
<p>Roteiro 17 - Morro da Cruz - Município: Dona Francisca Percurso: 6 horas - nível médio Descrição: roteiro urbano com visita ao Museu Municipal, Porto do Jacuí e Tobogã. Caminhada em mata nativa até o Cerro da Cruz e visita ao Parque Municipal com casas típicas alemãs e italianas. Pode-se provar um gostoso café colonial no Parque.</p>

Fonte: Folders turísticos “Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS” (PRODESUS-1997) e “Caminhos Verdes do Rio Grande - Corredores de Ecoturismo da Região Central” (Secretaria de Turismo do RS-1997).

Denota-se, na análise dos referidos ‘Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico’, o forte entrelaçamento de espaços rurais e urbanos e a eclética composição do chamado ‘produto turístico’, como bem ilustra o título dos roteiros, pois as atrações se misturam numa verdadeira miscelânea de variáveis geo-ecológicas e etno-culturais. Nesta mescla turística, o rural é, ao mesmo tempo, paisagem, pano de fundo e também história do modo de vida e trabalho dos colonizadores e atuais habitantes daquele espaço. Este entrelaçamento do rural com o urbano promovido pelos ‘Roteiros Integrados...’ toma mais acento ainda pelo fato dos núcleos urbanos da maioria dos municípios participantes do PRODESUS ser de pequena magnitude, conformando o que se poderia chamar de municípios rurais (Wanderley, 1997), onde o ambiente construído - a cidade - e o ambiente natural - o rural - não se apresentam tão demarcados. E esta característica sócio-espacial não deixou de ser utilizada pelo Programa, sobrevalorando a dimensão estética desta peculiar composição paisagística como atração turística, captando e difundindo sua imagem enquanto cartão-postal.

Notabilizam-se os ‘Roteiros’, ainda, pela ênfase, em termos ambientais, na propaganda biodiversidade da Mata Atlântica remanescente na região e no relevo acidentado donde despontam muitas cascatas e quedas d’água. Em termos etno-culturais, destaca-se a religiosidade acentuada dos imigrantes italianos (as muitas igrejas constantes nos roteiros é um aspecto sintomático neste sentido), a arquitetura colonial e os hábitos e costumes herdados (a gastronomia -‘almoços típicos’ - o trabalho e a produção - o vinho, o alambique, o moinho). Além da divulgação dos ‘Roteiros’, esta ênfase fica bem ilustrada também nas imagens mostradas pelos cartões-postais produzidos pelo PRODESUS Quarta Colônia.

Percebe-se que muito do que antes eram apenas aspectos rotineiros como as práticas religiosas, a paisagem arquitetônica, os hábitos alimentares e práticas produtivas são agora ressaltados como bens culturais. Mesmo costumes que num passado recente eram vistos como sinônimos de atraso, conservadorismo ou falta de tecnologia passam a ser símbolos de uma cultura diferenciada. Um exemplo é a venda do vinho colonial, que até bem pouco tempo era visto como uma bebida de baixa qualidade e que agora se torna um símbolo da produção agroindustrial da região. Nesse sentido, pode-se dizer que uma mudança de valores da sociedade mais ampla sobre os bens de consumo influi no modo como as localidades encaram seus próprios bens culturais.

A produção dos *kits* de cartões-postais pelo PRODESUS Quarta Colônia, constituiu-se numa estratégia de *marketing* que visava inserir a região no mercado de atração turística, estratégia que se utilizou da grande importância que a dimensão estética tem contemporaneamente. No caso, o foco utilizado foi a valorização estética da paisagem natural aliada à arquitetura - numa conjugação do que é considerado patrimônio natural (a Mata Atlântica) e patrimônio cultural/histórico (arquitetura colonial italiana, artefatos de trabalho e produção etc.). Ressalta-se aqui a construção do consumo visual - via cartões-postais - onde há a tentativa de cristalização da atração (turística) pela condução do olhar para pontos que são considerados dignos de serem observados e valorizados. Implica, portanto, uma seleção prévia que condiciona, de algum modo, a experiência do observador/turista, não sendo este um ato inteiramente livre a ser vivenciado de maneira espontânea pelo sujeito observador (Luchiari, 2000; Urry, 1996).

A ênfase dada pelo PRODESUS à exploração turística do relevo acidentado da região via cascatas e quedas d’água, para além da beleza cênica e paisagística que as mesmas inspiram e são demandadas, vincula-se também a uma tentativa de forjar uma alternativa a mais de renda e inserção econômica para aqueles agricultores e proprietários rurais cuja parcela de terra é predominantemente de encosta. Tais parcelas foram, historicamente, entraves ao desenvolvimento de uma agricultura convencional, seja nos moldes de exploração do sistema agrícola colonial-policultor - agricultura tradicional - seja no sistema difundido pela modernização da agricultura -mecanizado, quimificado e monocultor intensivo. Estas terras ‘dobradas’, com cascatas e mata nativa, poderiam agora, na ótica do PRODESUS, ser alvo de exploração turística e de sistemas agro-silvo-pastoris, tentando aliar incremento de renda com conservação ambiental.

<p>Pra mim, o PRODESUS é um processo que tem como objetivo trabalhar alternativas sócio-econômicas que resgatem aspectos culturais, que não se tome o desenvolvimento como um sair do zero, mas sim como um processo e o PRODESUS buscou chamar atenção pra algumas atividades e que elas fossem vistas de forma integrada. Então, ele possibilitou que nós criássemos mecanismos de desenvolvimento rural que tomassem em conta o homem da encosta, que é o homem mais penado do ponto de vista do sistema produtivo tradicional, porque ele não tem terra, ele tem mato, ele precisa aliar desenvolvimento com conservação...</p> <p>J. I. - Ex-Coordenador Executivo do PRODESUS</p>

O agricultor V. M., 49 anos, morador de Val Feltrina, em Silveira Martins, é um exemplo deste proprietário de encosta que resolveu aproveitar o PRODESUS para diversificar as fontes de renda de sua propriedade. Em 1996, V. M., dono de uma propriedade rural com 48 hectares, utilizava para a agricultura somente 3 hectares por causa de sua localização em terreno acidentado na encosta do morro, o que lhe rendia apenas cerca de um salário mínimo por mês. A participação de V.M. no PRODESUS possibilitou a utilização de parte da área imprópria para a agricultura anual intensiva no programa de fruticultura ecológica e sua inclusão nos 'Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico' (ver Roteiro 13 - tabela 02), pois possui em sua propriedade duas cascatas de mais de 20 metros de altura. Tais cascatas, embora já fossem bastante conhecidas e procuradas por excursionistas urbanos, especialmente no verão, tiveram um considerável incremento de procura e visitação a partir de sua inclusão no Roteiro *Berço da Quarta Colônia*. É pertinente salientar que, agora, V. M. cobra R\$1,00 por visitante para o usufruto balneário ou mesmo contemplativo de suas relíquias naturais.

Aspectos naturais como vegetação e topografia tem sua influência na vida cotidiana mediada pela esfera da cultura, pois um mesmo relevo acidentado que antes era encarado apenas como um empecilho ao desenvolvimento agrícola é agora visto como um atrativo turístico, devido à diferença climática e as quedas d'água proporcionadas pela amplitude topográfica. Mesmo as matas que, antes eram sinônimo de uma "terra não trabalhada" agora são consideradas como um patrimônio natural. Dessa forma, pode-se dizer que o meio natural não é determinante nas formas de desenvolvimento, mas sim a lógica cultural pela qual as pessoas encaram esse meio. Nesse caso uma lógica cultural global contemporânea que tem a preservação ambiental como um valor prioritário, vai influir nas formas locais de uso e ocupação do meio natural.

Mas a avaliação retrospectiva do PRODESUS também mostra um processo não linear, pois recheado de problemas, obstáculos e alguns 'erros de estratégia' importantes. Tanto nos depoimentos dos participantes da coordenação executiva do Projeto quanto no seu Relatório de Atividades, são mencionadas diversas dificuldades. Uma das principais foi conseguir o funcionamento de uma efetiva articulação entre os municípios membros do Consórcio dentro de uma visão de atuação administrativa não fragmentária das políticas públicas municipais, e que fosse participativa em vez de meramente assistencialista. O investimento muito concentrado na formação dos técnicos para atuar em agroecologia e não diretamente na formação dos agricultores também foi apontado como uma estratégia problemática.

(...)eu acho que a estratégia que foi centrada basicamente na formação e capacitação dos técnicos da EMATER e também nos técnicos das Secretarias Municipais de Agricultura, ela não funcionou como se esperava, avalio que deveria ter investido mais na formação direta dos agricultores, né?, que seriam uma espécie de puxadores dos técnicos, né?. A gente observou que foi centrado muito nos técnicos e eles como não tinham uma cobrança mais forte lá na comunidade, não implantaram da maneira que se esperava, no ritmo que se esperava, os projetos de agricultura ecológica. C.F. - Agrônomo da EMATER

Outro problema mencionado foi que o Projeto parece ter se ressentido de uma participação e inserção social - em termos da sociedade civil organizada - mais amplas, tendo apresentado uma impressão e uma gestão muito 'institucionalistas', excessivamente restritas, no caso, principalmente à EMATER e aos municípios participantes do CONDESUS. Ainda segundo a avaliação feita, houve também uma excessiva fragmentação das ações de intervenção, o que

acabou por redundar numa inadequada conjugação dos diferentes eixos do Projeto. Tal aspecto parece ter ficado bem patente no eixo da ‘Agricultura Sustentável’.

(...)então os recursos foram pulverizados nos municípios e aí perdeu todo aquele poder de multiplicação que a gente imaginava. Nesse aspecto, até houve um engano na estratégia do Comitê Técnico do PRODESUS que são os técnicos da EMATER, tem os secretários municipais de agricultura, que achavam que não, que achavam que distribuindo em todo o município seria melhor, seria uma estratégia mais adequada, que provocaria uma maior difusão e melhores resultados a outros agricultores que não foram diretamente beneficiados, mas que poderiam ser numa etapa posterior. E essa estratégia se mostrou equivocada e como os resultados não se tornaram visíveis, foram muito pontuais, como eu tava te colocando, né?, as agroindústrias foram um sucesso em geral, mas os pomares ecológicos, a avaliação que se faz é que muito poucos deram certos. Então, esse erro de estratégia também mostrou que não se deve pulverizar e sim concentrar em associações ou grupos que já tenham uma caminhada, uma discussão em agroecologia e agricultura sustentável, enfim. C.F. - Agrônomo da EMATER

No que tange à menção forte a estes problemas e obstáculos enfrentados na trajetória do PRODESUS, o balanço geral da avaliação, segundo se depreende do depoimento de seus coordenadores, apresenta-se amplamente positivo. Neste propósito, é ressaltada a significativa repercussão do PRODESUS enquanto uma experiência inovadora de articulação inter-institucional regional, com gestão local e multiplicação de benefícios. O PRODESUS teria representado, nesta visão, um modo diferenciado de elaborar e gerenciar um projeto de desenvolvimento, apontando claramente que o espaço ideal para tais projetos é mesmo a micro-região, onde os problemas e soluções comuns podem ser discutidos, levando-se em conta as peculiaridades locais. Assim, o PRODESUS poderia ser considerado um referencial importante para as políticas de desenvolvimento com enfoque ambiental a serem implantadas no futuro.

(...)...o PRODESUS foi uma experiência importante, é um referencial apesar de todos os problemas, de todas as limitações. É uma experiência referencial pros técnicos da região e do estado; seguidamente vem excursões, colegas pedem informações, relatórios, projetos, porque, na verdade, ele é um projeto micro-regional de desenvolvimento, imperfeito, a gente percebe claramente que ele é imperfeito, porque não tem um corte social mais profundo. Mas ele é um referencial até mesmo de articulação institucional, ele promoveu algumas mudanças interessantes, por exemplo, a criação do CONDESUS - um Consórcio Regional do Desenvolvimento Sustentável, é uma iniciativa muito importante e quase até inédita, né? Talvez algumas regiões mais avançadas aí do Brasil tenham a experiência, quer dizer, o fato dos prefeitos, dos secretários municipais da agricultura, do meio ambiente, enfim, se reunirem periodicamente para avaliar ações, discutir, é altamente importante, principalmente para a Quarta Colônia. Então eu avalio assim que o impacto geral do PRODESUS foi positivo, difícil de medir, até porque ele também tá permeado por uma série de práticas sociais, ambientais que, na verdade, todos nós temos dificuldade de mensurar o impacto disso aí, não há uma disponibilidade de indicadores que possam permitir uma avaliação mais concreta, direta, de certos projetos de Desenvolvimento Sustentável.(...) então, em função disso, eu acho que foi um avanço considerável na compreensão do potencial do desenvolvimento da região da Quarta Colônia em cima de outros valores que não os tradicionais colocados na pauta política das lideranças tradicionais da Região. C.F. - Agrônomo da EMATER

Mas o que aparece como o elemento mais importante no saldo da implementação do PRODESUS foi a construção ou consolidação de uma identidade coletiva regional, de caráter etno-cultural. A projeção de um sentimento de regionalidade que passou a funcionar, tanto interna quanto externamente à região, como referência motivadora e de auto-estima para os habitantes da ‘Quarta Colônia’, que passaram a utilizar este epíteto como elemento de afirmação, baseados, ao mesmo tempo, numa origem histórica etno-cultural e na pertença a um território ‘diferenciado’ (franja e biodiversidade da Mata Atlântica, belezas naturais etc.).

Identidade é a noção que caracteriza o interno contrastando-o com o externo. É o que une os semelhantes distinguindo-os dos diferentes, adquirindo, para isso, sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais é representada. Ela é relacional, sendo a diferença estabelecida por uma marcação simbólica relativa a outras identidades. Essa marcação simbólica tem reflexos sociais na medida em que estabelece diferenciações que são socialmente vividas. Nesse sentido a identidade é uma construção simbólica e social (Woodward,2000; Cuhce 1999).

A identidade pode ser usada estrategicamente para a afirmação de algumas minorias ou para reforçar a imagem e o apelo de um lugar. Usada dessa maneira ela passa a ser um emblema. (Woodward,2000; Cuhce 1999).

Num sentido oposto ao da identidade como emblema, está o da identidade como estigma. Um exemplo, seria a identidade das comunidades rurais num contexto de décadas anteriores, onde valores relacionados aos ideais de urbanização, industrialização, modernidade e progresso eram hegemônicos. Sendo a diferença normalmente expressa por dualismos, só se é rural mediante a existência de um outro cidadão urbano. Numa relação entre dois termos de oposição binária há sempre um desequilíbrio de poder entre eles, “nesses dualismos um dos termos é sempre valorizado mais que o outro: um é a norma e o outro é o ‘outro’ – visto como ‘desviante ou de fora’ (Woodward, 2000:51).

Nesse caso, o urbano seria a norma, enquanto o rural seria o ‘outro’ que deveria urbanizar-se para progredir, para se ‘normalizar’. Ora, essa estigmatização que relaciona as identidades rurais a ‘falta de cultura’, ignorância, conservadorismo ajudou em muito a promover o êxodo rural por todo o país. Entretanto, com a valorização contemporânea das diferenças culturais e da natureza, o espaço rural passa a ser visto como um lugar de manutenção e conservação da natureza e dos saberes tradicionais.

Tal como as identidades rurais, outras identidades começam a aflorar na contemporaneidade, seja para fins turísticos, seja como forma de valorização cultural, seja como afirmação de um grupo ou uma combinação de fatores. A afloração de identidades étnicas no interior do país confirma dessa tendência. Essa afirmação das identidades locais pode ser uma importante estratégia de desenvolvimento na medida em que,

A representação inclui práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentidos à nossa experiência e aquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e **aquilo no qual podemos nos tornar**. A representação, compreendida como processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas (...)(Woodward, 2000:17).⁴

⁴ Grifo nosso.

Em outras palavras a afirmação das identidades não tem somente o poder de reafirmar um passado ou constatar o presente, a afirmação das identidades pode sugerir possíveis futuros.

Na construção das nações, as identidades de cada país precisavam superar as identidades culturais dispersas em seu interior. Nesse sentido, a identidade nacional se fez em detrimento das identidades locais e o Estado-nação passa a atuar como um referente simbólico hegemônico. A integração nacional pressupõe, nesse contexto, uma hierarquia das forças identitárias, as especificidades parciais são a ela submetidas. A globalização rompe essa hierarquia estabilizada durante anos. O Estado-nação, enquanto referente simbólico, perde o monopólio da definição do sentido da vida social. A globalização ao mesmo tempo em que cria uma cultura-internacional-popular, identidades transnacionais; libera as identidades locais do peso da cultura nacional (Ortiz, 1996).

As comunidades de imigrantes espalhadas pelo Brasil tendo suas identidades estigmatizadas pela construção do estado nacional – processo esse agravado no caso das comunidades italianas e alemãs por ocasião das duas grandes guerras – agora passam por um processo de inversão, onde o que era estigma vira emblema. A vergonha de ser um imigrante italiano dá lugar a um sentimento de orgulho pelo pertencimento a um universo cultural específico e diferenciado, com seus símbolos, suas tradições, seus mitos e seu patrimônio natural.

(...)Então, o fascinante é esse processo de articulação de costura dessa rede, que pra mim é a coisa mais fantástica que ocorreu na Quarta Colônia e até o nome porque hoje nós identificamos como Quarta Colônia, até o nome, porque antes nós chamávamos Faxinal, Dona Francisca, Nova Palma; que, na verdade, se tu olhares na história, nós, descendentes de portugueses, quando chegaram os italianos aqui, nos olhamos, eram italianos, mas eles não se viam como italianos, eu era padovano, trevisano, friulano, enfim, era um pedacinho da Itália que tava em processo de construção de um estado unitário e nós, brasileiros, que, pela primeira vez, chamamos os italianos de italianos. E então, essa leitura de Quarta Colônia nós também fizemos, mas eles não se sentiam Quarta Colônia, se sentiam que fizeram parte da imigração e estavam organizados pelo Império como Quarta Colônia no estado; então, hoje não, eu sou da Quarta Colônia, aquelas vergonhas do local de origem, hoje segue como um elemento de afirmação. (...) O de Ivorá segue sendo de Ivorá e, quando ele coloca Quarta Colônia, o de Ivorá está junto, se ele tem um certo envergonhamento em relação ao seu pequeno local de nascimento ou de cotidiano de vida, ao falar Quarta Colônia, dá um significado importante do ambiente, porque é um conjunto de municípios de origem italiana e no qual ele é de Ivorá. Isso foi um dos elementos mais importantes, nisto, é a possibilidade de começar a reivindicar coisas locais, com sentido de regionalidade(...). O papel mais fantástico do PRODESUS foi de não só projetar para fora o sentido de regionalidade como articular internamente o sentido de regionalidade.

J. I. - Ex-coordenador executivo do PRODESUS

A menção a uma idéia de rede presente neste depoimento aponta para a noção de ‘rede social’, a qual se constitui num instrumento interessante para a compreensão do processo social que teve curso na trajetória do PRODESUS. A ‘rede social’ seria constituída pelo conjunto de pontos (atores sociais) vinculados por uma série de relações que cumprem determinadas propriedades, as quais podem ser consideradas como um capital social que estes atores podem usar para alcançar determinados objetivos e interesses. Isto significa que os vínculos que existem, ou possam existir, em uma micro-região ou comunidade local, podem ser considerados como um recurso a mobilizar e potencializar caso apontem a uma melhor cooperação e integração, ou um obstáculo a eliminar se são fontes de conflito e oposição (Guerrero, 1996). A forte intensidade da rede social,

ou seja, o forte grau de coesão entre os atores sociais, no caso do PRODESUS, apontou para um predomínio dos fatores de identificação sobre os de diferenciação, implicando em uma energia local animada pelo sentimento de pertença a um mesmo território, uma história compartilhada e uma identidade cultural que lhes era própria; esta identidade de certo modo foi o ponto de partida para uma auto-reformatação da mesma, ao mesmo tempo sob a pressão de uma estrutura de necessidades e de oportunidades (estas, no mais das vezes, conjunturais). Assim, ‘Quarta Colônia’ passou a ser a referência a uma (re)construção de identidade coletiva (micro)regional consolidada, baseada na singularidade (diferença) ambiental e etno-cultural do território em foco.

...o grande ganho que o PRODESUS proporcionou para a região é a própria consolidação da identidade cultural da região. Acho que isso é inegável, hoje tu vai em qualquer cidade, conversa com qualquer cidadão, desde o mais humilde até o prefeito municipal, um empresário, agricultor, quem for, funcionário público de uma prefeitura municipal, todos eles sabem o que que é a Quarta Colônia, ou, pelo menos, tem isso como referência na sua vida cotidiana. Isso aí é um ganho considerável, o PRODESUS tem uma grande contribuição nesse sentido, né?, ele sempre fortaleceu o conceito da Quarta Colônia, da identidade cultural da região. Em termos de mudanças ambientais significativas ao que parece houve um aumento dessa conscientização a respeito da preservação e da recuperação dos Recursos Naturais, ao que parece, dá pra ver que esses valores foram incorporados também por muitos agricultores, técnicos, estudantes, os professores municipais e administradores públicos também(...). C. F. - *Agrônomo da EMATER*

Tais colocações deixam entrever o papel muito importante de outras variáveis, além da escala econômica, no processo de desenvolvimento, como a sociabilidade e a cultura locais, pois, neste âmbito, os padrões institucionais, normas e valores sociais vigentes atuaram como filtros dos processos, relevando-se o conhecimento e capacidades dos habitantes locais, seu capital social e cultural. Em tal dimensão, a sociabilidade local, que implica em alto grau de conhecimento mútuo e inter-relações e, portanto, a consolidação de uma forte identificação local, constrói e faz passar a ação dos impulsos endógenos e exógenos favoráveis ao desenvolvimento pelo filtro de sua constelação de forças e sistema cultural. Analisando este entrelaçamento entre as dimensões econômica e cultural no processo desencadeado por este tipo de proposta de ‘desenvolvimento’, López-Casero(1996:442) coloca:

Há, portanto, uma importância crucial da ‘lógica comunitária’ articulada através da identidade local (resultante de uma densa rede de relações econômicas intralocais, forte grau de conhecimento mútuo, sociabilidade e abundância de tradições de caráter lúdico e religioso), pois é bastante significativo o modo como um mesmo sistema de valores não econômicos reforça, através da identidade local, os distintos efeitos de uma cultura econômica diversa.

É interessante notar que muitos dos municípios que até alguns anos lutavam por sua emancipação política, hoje se reagrupam reiventando um novo espaço político, social e cultural.

Três pontos, sempre enfocados para explicar a situação problemática da Quarta Colônia, são a falta de autonomia política, a descontinuidade territorial e a divisão de seu território em municípios. Fatos de significativa importância, não motivados apenas por agentes externos. (...) Em 1898, (...), uma comissão de moradores de Silveira Martins foi à capital do Estado pleitear a criação de um novo município. Em 25 de novembro, a câmara de vereadores de Santa Maria

informava que a pretensão de Silveira Martins fracassara. E tudo caiu no esquecimento.

O movimento de emancipação da região da Quarta Colônia é retomado pelo trabalho do Padre Luizinho Sponchiado com o objetivo de formar um município aglutinador do antigo território, dividido entre Santa Maria, Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos. Faxinal do Soturno, entretanto, resolve emancipar-se isoladamente, em 12 de janeiro de 1959. Torna-se o primeiro município da Quarta Colônia, mas o projeto de unificação do Padre Sponchiado sofre um golpe mortal. No ano seguinte, emancipa-se Nova Palma e, em 1965, foi a vez de Dona Francisca. Silveira Martins fez uma nova tentativa em 1963. Desta vez teria tido sucesso, se não fosse o mandato judicial, impetrado por um grupo de moradores descontentes de Faxinal da Palma. Finalmente, consegue sua autonomia em 11 de dezembro de 1987. Já na década de 1990, São João do Polêsine, Ivorá e Pinhal Grande completam a lista dos municípios da ex-Colônia.

Esta nova geografia política do antigo território da Quarta Colônia trouxe grandes benefícios, especialmente no setor viário, com a chegada do asfalto, embora ainda insuficiente, e na maior aproximação das administrações municipais em torno de projetos comuns. Atualmente, apesar das dificuldades de entendimento, pode-se pensar num futuro de desenvolvimento conjunto.⁵

Percebe-se assim, a fluidez das fronteiras de um território, que em sua história, por razões diversas, vai se moldando às demandas de seus moradores e de forças políticas externas. Hoje com a idéia de identidades múltiplas e da construção social do espaço, é possível pensar em diferentes escalas espaciais de interação, sem que necessariamente essas escalas entrem em conflito. A autonomia municipal não impede a construção de um projeto de desenvolvimento regional numa escala mais ampla. Pode-se ser um membro da Quarta Colônia, sem necessariamente deixar de ser um cidadão de Faxinal do Soturno ou de Ivorá.

Nos depoimentos dos ex-coordenadores do PRODESUS foi apontada a *agroindústria* como a atividade pontual que alcançou o maior êxito entre as ações desenvolvidas pelo projeto, conseguindo-se resultados significativos com um volume não muito grande de investimentos. Tal êxito parece estar relacionado a este estreito vínculo do empreendimento econômico ativado com a dimensão cultural dos empreendedores.

Em Val Feltrina, por exemplo, um grupo de mulheres, numa faixa etária de 50 anos, não sei se não é mais, tem produzido há muito tempo e o projeto entra, criamos um prédio e equipamentos pra elas e elas triplicaram sua produção. Então, elas comercializam fundamentalmente em Santa Maria, *agnolines**, não só em Santa Maria, esses dias cheguei lá elas estavam fazendo uma grande quantidade de *agnolines* para Cerro Largo, quase 5 mil, estão quase que 'exportando'. Mas é uma atividade muito caseira, que usa as verduras, os temperos, a carne que eles usam é produzida por eles, a farinha sim, vem de fora, mas faz parte da cultura deles.

J. I. - Ex- Coordenador do PRODESUS

**Agnoline* é um tipo de massa, semelhante ao *capelleti*, porém de textura mais macia, usada para fazer sopas. Geralmente apresenta-se em duas opções de sabores: salame ou frango.

Segundo Cristóvão (2002), na Europa, constata-se a existência de uma procura crescente de bens não uniformizados, mais saudáveis, com história e identidade próprias. Além de haver um

⁵ Santin, Silvino, Correio Riograndense, edição de 08/05/2002, nº. 4.782.

reconhecimento de que tal procura abre oportunidades para o desenvolvimento de áreas rurais, sobretudo das que melhor souberam preservar sua cultura. Uma fatia crescente de consumidores tende a preferir produtos relacionados ao ‘mundo rural’, onde sua legitimidade deixa de ser somente vinculada à produção de alimentos e passa a ser,

(...) uma legitimidade fundada na representação dos campos como locais de liberdade, beleza, segurança e saúde, de pertença e enraizamento. Ao espaço rural passam a ser reconhecidas funções mais diversificadas que a simples produção de alimentos. (Cristóvão, 2002:85)

Essa nova lógica cultural contemporânea que privilegia as especificidades permite quando todos valores materiais (insumos orgânicos, cultivo, seleção, processamento e acondicionamento) são agregados ao produto, ainda a agregação de valores simbólicos, tornando esses produtos lembranças, presentes ou objetos de coleção (como o caso de vinhos e cachaças). Para Ortiz as questões simbólicas, hoje, são determinantes na construção do perfil de qualidade dos produtos e na sua aquisição.

Os indivíduos, através dos objetos consumidos, exprimem e reafirmam suas posições de prestígio ou de subalternidade. (...) As marcas dos produtos não são meros rótulos mas agregam aos bens culturais um sobrevalor simbólico (Ortiz, 1996:170).

Segue-se, a exemplo, uma passagem falando sobre a gastronomia de Ivorá extraída da revista Novo espaço:

(...) São vários os dias de festa, embalados por bandinhas e a tradicional cucina italiana, tudo regado pelos bons vinhos produzidos ali mesmo na região. A culinária tipicamente italiana é uma outra atração local. Do saboroso e já tradicional risoto, passando pela fartura dos cafés coloniais, o roteiro gastronômico é uma boa opção para os fins de tarde.⁶

Percebe-se pelo texto que os vinhos ganham um diferencial por serem produzidos localmente. Na culinária são ressaltadas características como: tipicamente italiana ou tradicional. Os cafés da tarde, como é comum em todo estado do Rio Grande do Sul, tem no seu nome “colonial”, fato que ressalta a especificidade (uma mescla de etnicidade e ruralidade) desse tipo de café.

Esta dimensão cultural também tem sido articulada economicamente para diversificar a oferta do produto turístico da Quarta Colônia, tentando inclusive, a partir dela, uma certa inserção internacional e a conseqüente ampliação do fluxo turístico para a região.

Aumentou muito os grupos na região, (...) inclusive, desde o ano passado, a gente vem conseguindo trabalhar e esse ano a gente começou a trazer grupos que entravam diretamente em Caxias e que não vinham para a nossa região, italianos da Itália, começando pela nossa região, conseguimos trazer dois grupos esse ano. E as respostas tem sido fantásticas. E aqui a gente tá trabalhando num programa de turismo de trocas de afetividade, não é trocas de produtos, não é de vendas e comercialização e não é aquele turismo observativo, que tu vai ver a paisagem, os prédios, coisa assim, mas é basicamente, os italianos descobrem que os italianos daqui são de lá, que tem toda uma história aqui que eles desconhecem, que eles tem uma quantidade de vínculos,

⁶ **Revista Novo Espaço.** Ed. Especial: Quarta Colonia de Imigração Italiana – RS, Santa Maria: Pallotti, 2002, p13.

que eles falam um dialeto, muito mais rústico, muito mais atravessado, que eles guardam palavras que os italianos de lá esqueceram e aqui elas são ‘clicadas’ e trazem uma quantidade de experiências próprias deles, então tem tido uma resposta muito interessante, tá levando a uma articulação nova nos municípios, nós temos trabalhado um roteiro muito interessante que começa sempre com Silveira Martins que é o ponto histórico de chegada, eles vão à Ivorá, recebidos pela comunidade, participa a comunidade toda, na recepção, no outro dia fazem Polêsine, Dona Francisca, tão entrando em Restinga Seca, por exemplo, entra no CONDESUS; em Restinga Seca, nos mostra uma interface interessante que é o português, que é a grande propriedade, a cultura do gado, o pessoal recebia pilchado, com a comida campeira, os italianos ficaram loucos, nunca viram tanta terra na vida deles e depois eles vão para Dona Francisca, Nova Palma, vão para o meio rural, todas as atividades são pagas pelos italianos, tá dentro do programa visitas, então esses programas tão tendo resultados(...).

J. I. - Ex- Coordenador do PRODESUS

A identidade etno-cultural aqui focalizada e reforçada encontra na língua - na oralidade e na memória coletiva - um elemento crucial desta articulação. O dialeto vênето, que é o falado em quase toda a Quarta Colônia, encontra seu lugar de destaque para ativar a memória histórica, a trajetória e os possíveis vínculos familiares desde a região do país de origem - a atual Itália. Esta dimensão da oralidade e do dialeto é tão forte que, em alguns municípios da Quarta Colônia, até as placas das praças fazem questão de denunciar a origem e identidade étnica do lugar pelo uso da escrita em linguajar vênето.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação do PRODESUS, portanto, baseada no concertamento de atores regionais e locais, parece ter sido uma experiência de aproveitamento das novas ‘estruturas de oportunidades’ promovidas pelo processo de globalização, a partir das potencialidades específicas e interessantes - herança ecológica, paisagística, cultural, social - que o âmbito micro-regional apresentava. Em consonância com a lógica cultural contemporânea - construção de identidades, valorização das diferenças, ecletismo, esteticização, resgate da tradição - esta experiência, de certa maneira, criou um novo modo simbólico de afiliação e pertença a um território, através do esforço que retribuiu e reformulou o sentido de signos pré-existentes, reformatando positivamente a identidade etno-cultural e territorial (ambiental) na convergência a uma entidade micro-regional: a ‘Quarta Colônia’.

O processo pelo qual as diversas comunidades locais/rurais, abarcadas por esta micro-região, relacionam-se e se integram à economia global, ao invés de diluir as diferenças, tem possibilitado o reforço de identidades justamente apoiadas no ‘pertencimento’ às localidades. Essa âncora territorial, embora mutável e relativa atualmente, é a base sobre a qual a cultura realiza a interação entre o rural e o urbano de um determinado modo, ou seja, mantendo uma lógica própria que lhe garante a construção ou manutenção da identidade (Carneiro, 1998). A intensificação das relações com a sociedade mais ampla trouxe a incorporação de novos componentes econômicos, culturais e sociais, e novas experiências vivenciadas pelas comunidades locais e rurais, o que contribuiu para ampliar a própria diversidade social e cultural existente. Mas esta é também condição de existência da sociedade na medida em que alimenta as trocas, ao enriquecer os bens (culturais e simbólicos) e ampliar a rede de relações sociais. As modificações de hábitos, costumes, e mesmo de percepção de mundo, ocorrem, mas de maneira irregular, com graus e conteúdos diversificados, segundo os interesses e a posição social dos

atores, não implicando numa ruptura radical no tempo nem no conjunto do sistema social. A heterogeneidade social e as transformações derivadas da intensificação das trocas pessoais, simbólicas, materiais, ainda que possam produzir situações de tensão, não provocam inexoravelmente a descaracterização das culturas locais, antes talvez, a reformatação em novos ‘compostos’ culturais. O que se constata é que a diversidade pode assegurar a construção da identidade do agrupamento social, pois há relação de alteridade com os ‘de fora’ (Chamboredon, 1980; Carneiro, 1998). O movimento entre o estabelecido - o velho - e o novo é que impulsiona as relações do lugar com o mundo, onde este atravessa aquele com novos costumes, hábitos, maneiras de falar, mercadorias, modos de agir etc.; e, assim, também neste movimento, a própria identidade do lugar é constantemente recriada, produzindo um espaço social híbrido, onde o velho e o novo fundem-se dando lugar a uma nova configuração sócio-espacial (Luchiari, 2000). No caudal da intervenção do PRODESUS, esta configuração chama-se hoje ‘Quarta Colônia’.

5. BIBLIOGRAFIA

- CANCLINI, N. **Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1995.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 11, Out. pp.53-75, 1998.
- CHAMBOREDON, J. C. Les usages urbains de l’espace rural: du moyen de production au lieu de récréation. In: **Révue française de sociologie**. Paris: Seuil; n.21; pp.99-121, 1980.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- GONÇALVES, Y.K. **Perspectivas do desenvolvimento turístico em áreas rurais: o caso das Terras Altas da Mantiqueira (MG)**. Campinas: IE/UNICAMP (dissertação de mestrado), 2003.
- GUERRERO, M. G. **La Red Social como Elemento Clave del Desarrollo Local**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais, 1996.
- LÓPEZ-CASERO, F. **Identidad, Estructura Social y Desarrollo Local**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais, 1996.
- LUCHIARI, M. T. **Urbanização turística: um novo nexo entre o lugar e o mundo**. In: Serrano, C. et alii (Orgs.). *Op. Cit.* 2000.
- MORMONT, M. Le rural comme catégorie de lecture du social. In: JOLLIVET, M. & EIZNER, N.(Orgs.). **L’Europe et ses campagnes**. Paris: Presses des Sciences Politiques, 1996.
- ORTIZ, R. **Um Outro Território**. São Paulo: Olho D’água, 1996.
- RODRIGO, I. **Identidades sociais e agriculturas familiares**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais, 1996.
- RODRIGUES, A. (org.) **Turismo, Modernidade e Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SERRANO, L. M. T.; BRUHNS, T.H. (orgs.) **Viagens a Natureza – turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 2000.
- URRY, J. **O olhar do turista. Viagens e lazer na sociedade contemporânea**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.
- YAÑEZ, C. N. Globalización y localismo: nuevas oportunidades para el desarrollo. In: **Revista de Fomento Social**. Córdoba: IESAA. n.53, pp. 31-46, 1998.
- WANDERLEY, M. N. B. O ‘lugar’ dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. In: **Anais. XXV Congresso da SOBER**. Natal: SOBER. pp.90-113, 1997.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T.D. (org.) **Identidade e Diferença – a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.